Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 09 de Outubro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 2

VEM O FIM

TEXTO ÁUREO

"E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra." (**Ez 7.2**)

VERDADE PRÁTICA

O atalaia de Deus soa o alarme do iminente perigo, anuncia que o inevitável juízo divino se aproxima.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Ez 7.24-26
O fim é uma referência à destruição de Jerusalém

Terça – 2Rs 21.12-14
Deus anunciou a chegada do "fim" com mais de cem anos de antecedência

Quarta – Jr 27.6,7
Nabucodonosor foi constituído como o azorrague divino para açoitar Jerusalém

Quinta – Jr 26.3
O livramento de Judá e Jerusalém pode acontecer se houver arrependimento

Sexta – 2Cr 36.14-16
A apostasia e a rebelião contra Deus resultaram na destruição da cidade e do Templo

Sábado – Gl 6.7
A nação de Judá precisava colher o que plantou

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 7.1-10

1 – Depois, veio a palavra do SENHOR a mim, dizendo:
2 – E tu, ó filho do homem, assim diz o Senhor JEOVÁ acerca da terra de Israel: Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra.
3 – Agora, vem o fim sobre ti, porque enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei conforme os teus caminhos, e trarei sobre ti todas as tuas abominações.
4 – E não te poupará o meu olho, nem terei piedade de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu sou o SENHOR.
5 – Assim diz o Senhor JEOVÁ: Um mal, eis que um só mal vem.

6 – Vem o fim, o fim vem, despertou-se contra ti; eis que vem;
7 – vem a tua sentença, ó habitante da terra. Vem o tempo; chegado é o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes.
8 – Agora, depressa derramarei o meu furor sobre ti, e cumprirei a minha ira contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas abominações.
9 – E não te poupará o meu olho, nem terei piedade; conforme os teus caminhos, assim carregarei sobre ti, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e sabereis que eu, o SENHOR, castigo.
10 – Eis aqui o dia, eis que vem; veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A lição desta semana tem como propósito analisar o capítulo 7 do Livro de Ezequiel, que tem como base o juízo de Deus para a terra de Israel, bem como para o mundo. Aqui, a profecia de Ezequiel transborda para a dimensão global. O estudo dessa porção bíblica tem como um dos principais objetivos, avaliar o nosso relacionamento com Deus. Estamos diante de um Deus soberano que um dia pedirá contas de cada ato do ser humano. Como cristãos, estamos conscientes dessa realidade espiritual futura?

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Apresentar de modo geral a profecia do capítulo 7 de Ezequiel; II) Enfatizar o sentido, as expressões repetidas sobre o fim e repetição da sentença; III) Identificar o inimigo que servirá como instrumento do juízo divino.

B) Motivação: A mídia, de modo geral, nos revela uma série de fatos que mostra uma impiedade generalizada: Corrupção política; práticas violentas contra pessoas indefesas; expansão de poderes paralelos que escravizam pessoas de baixa renda nas comunidades periféricas das cidades; generalização da cultura da pornografia; naturalização do aborto etc. A Bíblia mostra que o Deus Todo-Poderoso não está alheio à cultura de pecado dos seres humanos. Ele não dorme.

C) Sugestão de Método: Para introduzir a primeira lição, a partir do texto da motivação, leve para a sala de aula, notícias que mostram o quanto o processo de pecado tem se aprofundado no mundo. Correlacione esse quadro com o capítulo 7 de Ezequiel, e inicie a exposição do primeiro tópico enfatizando a iminência do fim na profecia de Ezequiel. Deixe claro que a impiedade concreta por parte dos habitantes de Israel é a razão para o juízo de Deus. E acrescente que não será diferente nos últimos dias.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Estar consciente a respeito do juízo de Deus não significa viver com medo do juízo iminente. A vida cristã não é só juízo, mas também misericórdia, alegria e paz. Entretanto, a doutrina do juízo divino também é uma doutrina bíblica que não pode ser ignorada pelos cristãos. É preciso observar todo o conselho de Deus.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.37, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “A Profecia no capítulo 7” pontua aspectos do juízo divino e o correlaciona com os nossos dias; 2) O texto “A Descrição da Destruição” enfatiza o nível de destruição segundo o juízo divino.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Essa lição trata, particularmente, do anúncio do juízo de Deus que estava se aproximando de Judá e de Jerusalém, e que seria aplicado por Nabucodonosor, rei da Babilônia. Os irmãos perceberão que o material da lição é bem superficial, o que vai exigir de cada professor um esforço maior na preparação da sua aula, buscando recursos adicionais para tornar a ministração mais atraente e satisfatória.

O juízo divino descrito no discurso profético do capítulo 7 é endereçado à "terra de Israel", ou seja, particularmente aos seus habitantes, mas tem implicações globais.

Vejam que o comentarista destaca que o capítulo 7 do livro do profeta Ezequiel contém um discurso profético que anuncia o juízo de Deus sobre a terra de Israel. Mas, vale lembrar que o reino do norte, que comumente era chamado de povo de Israel, depois da divisão ocorrida durante o reinado de Roboão, filho de Salomão, já havia sido levado para a Assíria há algum tempo, ou seja, apesar de o profeta fazer menção à terra de Israel, ele estava se referindo ao povo de Judá e de Jerusalém. É verdade que, antes da divisão do reino, toda a nação era chamada de povo de Israel. Em relação a essas implicações globais mencionadas pelo comentarista, podemos dizer que o juízo de Deus virá sobre toda a humanidade, pois a Bíblia nos diz que todos teremos que comparecer diante de Cristo para prestarmos conta. Leiamos **2Co 5.10 – NVT**:

> "*Pois todos nós teremos de comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um receba o que merecer pelo bem ou pelo mal que tiver feito neste corpo terreno*".

Os contemporâneos de Ezequiel na Babilônia, e até mesmo em Jerusalém, recusaram a mensagem dos profetas, principalmente de Ezequiel e Jeremias, por não acreditarem que Javé permitisse que os ímpios conquistassem a cidade e destruíssem o Templo.

Conforme estudamos na lição 1, os judeus que habitavam em Jerusalém não acreditavam que Deus permitiria que a cidade e o templo fossem destruídos. Leiamos **Jr 7.3,4 – NVT**:

> "*Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Se vocês abandonarem seus maus caminhos, deixarei que fiquem em sua própria terra. Não se deixem enganar por aqueles que lhes fazem falsas promessas e repetem: 'O templo do Senhor está aqui! O templo do Senhor está aqui!'*".

Porém, Deus já havia falado, muito antes desse período, que se Israel deixasse ao Deus Todo-Poderoso e adorasse outros deuses, o Pai rejeitaria Jerusalém e permitiria que aquele templo de que eles tanto se orgulhavam fosse destruído. Leiamos **2Cr 7.19-22 – ARC**:

> "*Porém, se vós vos desviardes, e deixardes os meus estatutos e os meus mandamentos, que vos tenho proposto, e fordes, e servirdes a outros deuses, e vos prostrardes a eles, então, os arrancarei da minha terra que lhes dei, e lançarei da minha presença esta casa que consagrei ao meu nome, e farei com que seja por provérbio e mote entre todas as gentes. E, desta casa, que fora tão exaltada, qualquer que passar por ela se espantará e dirá: Por que fez o Senhor assim com esta terra e com esta casa? E dirão: Porquanto deixaram o Senhor, Deus de seus pais, que os tirou da terra do Egito, e se deram a outros deuses, e se prostraram a eles, e os serviram; por isso, ele trouxe sobre eles todo este mal*".

Palavra-Chave: *Fim*

I. SOBRE A PROFECIA

Nesse tópico o comentarista vai explanar sobre os detalhes que envolvem a profecia em si.

1. Introdução (vv.1,2a). Ezequiel introduz a profecia com a fórmula usual dos profetas de Israel "veio a palavra do Senhor a mim" (v.1).

Esse é o primeiro passo de um processo profético: receber a Palavra do Senhor. Vale lembrar que, segundo o próprio comentarista definiu, numa lição de 2010, a definição

de profeta é alguém que fala em lugar de outrem. Os profetas do Antigo Testamento serviam como canais de comunicação entre Deus e o Seu povo, conscientizando-o acerca da vontade e do conhecimento divino. Sendo assim, o profeta tinha a responsabilidade de transmitir ao povo apenas aquilo que Deus o havia mandado, sem acrescentar ou tirar coisa alguma da mensagem.

A chancela de autoridade divina "assim diz o Senhor Jeová" é a marca registrada dos profetas de Javé.

Confirmando que a mensagem não era dele, e sim de Deus.

Isso mostra que Deus é a fonte da profecia (2Pe 1.20,21).

Essa verdade bíblica nos exorta a termos muito zelo em relação a essa questão da profecia. Entre os neopentecostais tornou-se comum aquela expressão "eu profetizo sobre sua vida" e isso é um erro muito grande. Profetas falam no lugar de Deus e quando alguém é tentado a "profetizar" sobre a vida de alguém, quem garante que essa é a vontade de Deus? O fato de alguém profetizar aquilo que Deus não ordenou o torna um falso profeta. Leiamos **Jr 23.32 – ARC**:

> "*Eis que eu sou contra os que profetizam sonhos mentirosos, diz o Senhor, e os contam, e fazem errar o meu povo com as suas mentiras e com as suas leviandades; pois eu não os enviei, nem lhes dei ordem e não trouxeram proveito nenhum a este povo, diz o Senhor*".

Era uma comunicação divina inconfundível, diferentemente da natureza da atividade profética inicial, que ocorria por meio de visões.

Pelo que vemos no livro do profeta Ezequiel, a primeira manifestação de Deus na vida do profeta foi por meio de visões. Leiamos **Ez 1.1 – ARC**:

> "*E aconteceu, no trigésimo ano, no quarto mês, no dia quinto do mês, que, estando eu no meio dos cativos, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu vi visões de Deus*".

Mas, as mensagens de Deus que Ezequiel tinha que transmitir ao povo, tudo indica que vinham por revelação audível. Leiamos **Ez 3.10,11 – ARC**:

> "*Disse-me mais: Filho do homem, coloca no coração todas as minhas palavras que te hei de dizer e ouve-as com os teus ouvidos. Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e lhes falarás, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Jeová, quer ouçam quer deixem de ouvir*".

Essa fórmula verbal de revelação indicava ser a mensagem recebida de forma externa, direta e audível.

Conforme mencionado há pouco.

2. Extensão (v.2b). A expressão hebraica *'adamah ysrael* para "terra de Israel" (v.2) aparece 17 vezes no livro de Ezequiel e em nenhum outro lugar do Antigo Testamento. Isso indica a ira divina sobre o povo de Israel no seu próprio território.

O comentarista trata aqui da abrangência dessa profecia de Ezequiel, ou seja, a quem ela foi direcionada. Conforme mencionado na Introdução, tudo indica que o Senhor estava se referindo à terra de Israel para direcionar a mensagem do profeta aos israelitas remanescentes ali, isto é, aqueles que habitavam em Judá e Jerusalém.

Mas ninguém deve restringir esse castigo somente a Jerusalém, pois ele tem também um caráter cósmico, portanto, extensivo a outros lugares. Isso fica claro pelo uso da expressão escatológica "o fim vem sobre os quatro cantos da terra" (v.2), que aparece na Bíblia para se referir a toda a terra (Is 11.12; Ap 7.1).

Como a palavra profética normalmente é bem mais abrangente do que podemos imaginar, quando juntamos esses fragmentos da mensagem apontados pelo comentarista, podemos considerar o caráter universal da mensagem de juízo de Deus. A própria Bíblia diz que o Pai vai liberar grandes pragas sobre a Terra, representando o julgamento inicial de Deus sobre as nações que não O servem, ou melhor, que provocam Sua ira santa todos os dias. Leiamos **2Ts 1.6-9 – ARC**:

> "*se, de fato, é justo diante de Deus que dê em paga tribulação aos que vos atribulam, e a vós, que sois atribulados, descanso conosco, quando se manifestar o Senhor Jesus desde o céu, com os anjos do seu poder, como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder*".

3. Quando? (vv.3a,8a). O "agora" no versículo 3 é no hebraico *'attah*, "agora", que ressalta a iminência do fim. Esse advérbio reaparece no versículo 8 acrescido da palavra "depressa", assim "depressa derramarei o meu furor sobre ti". Essa urgência é também demonstrada pela construção gramatical do verbo hebraico *ba'*, "vir", que aparece dez vezes nesse curto trecho da profecia.

Na realidade, se referindo ao que havia de ocorrer em Jerusalém, o cumprimento se deu em, no máximo, 7 anos. Como não sabemos a data em que ocorreu essa profecia de Ezequiel, se considerarmos que seu ministério iniciou em 593 a.C. e a queda de Jerusalém se deu em 586 a.C., perfaz um período de 7 anos, que seria o máximo tempo para cumprimento dessa profecia. Alguns podem achar muito tempo, mas não podemos esquecer que Deus é paciente e que, por conta disso, retarda o juízo dando oportunidade de arrependimento a todos. Leiamos **2Pe 3.8,9 – ARC**:

> "*Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia. O Senhor não retarda a sua promessa, ainda que alguns a têm por tardia; mas é longânimo para convosco, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se*".

Em quatro delas a ação está em andamento, pois o particípio hebraico indica uma ação contínua e ininterrupta: "eis que um só mal vem" (v.5b); "eis que vem" (v.6b); "vem a tua sentença" (v.7a); "Eis aqui o dia, eis que vem" (v.10).

Essa análise do comentarista aponta, tão somente, para o fato de que o juízo de Deus estava, realmente, a caminho.

SINOPSE I

O profeta Ezequiel anuncia a hora do acerto de contas de Judá e Jerusalém com o Deus Javé.

AUXÍLIO BIBLIOLÓGICO

A PROFECIA NO CAPÍTULO 7

Basicamente, no capítulo 7, podemos desenvolver seis aspectos da profecia de juízo contra Israel: 1) será uma destruição completa (vv.1-6); 2) uma destruição iminente (vv.7-10); 3) uma destruição inevitável (vv.10-15); 4) não haveria obstáculo para essa destruição (vv.16-19); 5) o templo não seria poupado (vv.20-22); 6) uma destruição universal (vv.23-27). A Bíblia de Estudo Pentecostal traz um comentário que resume esse estado de coisa, fazendo conexão com os acontecimentos para estes últimos dias: "O dia da ira e da destruição estava bem próximo dos israelitas. Sua rebelião contra Deus terminaria abruptamente (vv.2,3,6), quando Ele os castigasse pelas suas abominações; poucos sobreviveriam. Hoje, até parece que Deus não está atento à iniquidade e a imoralidade das nações. Porém, a Bíblia nos assegura repetidas vezes que o dia do Senhor está perto (cf. Am 5.18-20), um dia de grande julgamento, que trará destruição e a ira divina sobre o mundo inteiro (ver 1Pe 4.7,17). Assim como o dia do Senhor veio, por fim, contra Judá, assim também virá contra todos os ímpios, impuros e arrogantes deste mundo (ver 1Ts 5.2)" (**Bíblia de Estudo Pentecostal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.79).

II. SOBRE O FIM

1. Sentido (vv.2b,3a,6). A palavra "fim" do hebraico, *qēts*, "fim, destruição, ruína, morte, condenação", ou *ha-qēts*, "o fim," trata-se de um substantivo usado em contexto de julgamento (Gn 6.13; Am 5.18-20; 8.2). Ele aparece cinco vezes nos versículos 2, 3 e 6 num discurso poético cujo objetivo é causar impacto nos leitores originais.

Aqui o comentarista quer enfatizar que a mensagem de juízo do profeta apontava para a destruição de Jerusalém, algo muito "pesado" para se falar para um judeu. Conforme

mencionado, eles não acreditavam que Deus permitiria que Jerusalém fosse conquistada e o templo destruído. Mas a mensagem que Deus enviou por Ezequiel afirmava exatamente isso: Jerusalém estava próxima da destruição, ou seja, do seu fim. E essa mensagem, conforme pontuou o comentarista, deveria causar espanto e reflexão nos ouvintes, tendo em vista que era uma mensagem de juízo do Deus Todo-Poderoso.

A literatura poética bíblica se sobressai não apenas pela sua beleza, mas também pela facilidade do povo em memorizar sua mensagem.

É interessante o modo como Deus trabalhava em algumas situações no Antigo Testamento. Era comum, por exemplo, Deus dar ordem para que se ensinasse uma canção para o povo, pois essa mesma canção seria um lembrete de que Deus já havia alertado o povo sobre o seu futuro. Leiamos **Dt 31.19-21 – ARC**:

> "*Agora, pois, escrevei-vos este cântico e ensinai-o aos filhos de Israel; ponde-o na sua boca, para que este cântico me seja por testemunha contra os filhos de Israel. Porque os meterei na terra que jurei a seus pais, a qual mana leite e mel; e comerão, e se fartarão, e se engordarão; então, se tornarão a outros deuses, e os servirão, e me irritarão, e anularão o meu concerto. E será que, quando os alcançarem muitos males e angústias, então, este cântico responderá contra eles por testemunha, pois não será esquecido da boca de sua semente; porquanto conheço a sua imaginação, o que eles fazem hoje, antes que os meta na terra que tenho jurado*".

2. Expressões repetidas sobre o fim. A repetição das expressões "Vem o fim, o fim vem" (v.2); "Agora, vem o fim" (v.3); "Vem o fim, o fim vem" (v.6); "eis que vem; veio a tua ruína" (v.10) chama a atenção de qualquer leitor. Talvez a intenção de Ezequiel, como atalaia de Israel, tenha sido causar pânico no destinatário original.

Na realidade, conforme já comentamos, os judeus não acreditaram na profecia de Jeremias, nem na de Ezequiel. Então, por mais que essas palavras fossem muito duras contra o povo, elas não foram aceitas pelo povo, servindo, então, de testemunho contra eles. Inclusive, encontramos algo atordoador no livro de Ezequiel. O povo estava tão

fora de si que as palavras do profeta eram como canções aos ouvidos deles. Leiamos **Ez 33.31-33 – ARC**:

> "*E eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois lisonjeiam com a sua boca, mas o seu coração segue a sua avareza. E eis que tu és para eles como uma canção de amores, canção de quem tem voz suave e que bem tange; porque ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra. Mas, quando vier isto (eis que está para vir), então, saberão que houve no meio deles um profeta*".

Os profetas, durante séculos, vinham chamando o povo, que era conhecedor da lei de Moisés e do Pacto do Sinai, ao arrependimento. Agora, o povo estava sendo informado de que o juízo divino era real.

Estava informado, mas não acreditava até que a Palavra de Deus se cumpriu, com a conquista de Jerusalém por parte dos exércitos de Nabucodonosor.

3. A repetição da sentença. Os versículos 4 e 9 estão repetidos. Ninguém deve se surpreender com a intensidade desse juízo anunciado de antemão, pois é compatível com a natureza divina (Na 1.3).

Conforme já dissemos, Deus havia falado a respeito da rejeição de Jerusalém e do templo muito tempo antes, quando o Deus de Israel respondeu à oração de consagração que Salomão fez, na inauguração do Templo. Então, como Deus vela por Sua Palavra para a cumprir, não podia ser diferente.

Um dos objetivos desse juízo é a erradicação da idolatria, a causa das abominações (vv.3,4,8,9), visto que a casa de Israel recusou esse remédio pelo arrependimento (2Cr 36.16).

Na realidade, o juízo veio como recompensa pela rebeldia e desobediência de Judá aos mandamentos de Deus e serviu, também, para mostrar para os israelitas que a idolatria não valia a pena. Tanto que, durante o período de exílio na Babilônia é que a idolatria foi abolida no meu do povo judeu.

Todos estão sendo informados, de antemão, sobre a causa da destruição e lhes é dada a oportunidade de arrependimento.

Conforme mencionado, os sete anos máximos em que Deus retardou o juízo tinha por objetivo mostrar a longanimidade do Todo-Poderoso e dar mais uma oportunidade de arrependimento aos judeus que, infelizmente, não foi aproveitada por eles.

É uma reflexão relevante, também em nossos dias, porque somos seres morais e prestaremos contas a Deus pelos nossos atos (Ec 12.13,14; Gl 6.7).

Importantíssima essa reflexão para nossos dias, pois Deus não mudou. Assim como Ele tinha palavras de repreensão ao povo de Israel, nós, como Igreja, também somos repreendidos pelo Senhor, se estivermos em desobediência. Veja, por exemplo, o teor das cartas às sete igrejas da Ásia. À igreja em Éfeso o Senhor exorta ao arrependimento e o retorno ao primeiro amor. Caso a igreja não atendesse à ordem do Senhor, seria retirada de diante do Senhor (Ap 2.4,5). À igreja de Tiatira o Senhor repreende uma mulher que se dizia profetisa e que estava enganando e influenciando a igreja para a prostituição e para a idolatria. A repreensão do Senhor envolveu a longanimidade oferecida e não aproveitada por essa dita profetisa, e uma sentença de enfermidade que viria sobre ela, como juízo de Deus (Ap 2.20-22). Isso significa que, mesmo na Nova Aliança, o Senhor continua lançando advertências e juízos contra aqueles que Lhe desobedecem e permanecem no erro.

SINOPSE II

O capítulo 7 traz uma série de expressões e sentenças que confirmam o sentido de destruição total no fim.

“A DESCRIÇÃO DA DESTRUIÇÃO

Quando chegar a vez do sofrimento de Judá, a destruição será completa. A última parte do versículo 10 e a primeira parte do versículo 11 foram traduzidas da seguinte forma: ‘A arrogância floresceu. A insolência brotou. A violência tomou a forma de um rebento de maldade’ (Smith-Goodspeed). Na expressão: nem haverá lamentação (11), a palavra que foi traduzida por lamentação também pode se referir àquilo que é glorioso ou bonito. A RSV traz ‘preeminência’, mas admite numa nota de rodapé que o hebraico não é claro. A passagem provavelmente significa que nada de importante ou de extraordinário será deixado em toda a terra” (**Comentário Bíblico Beacon:** *Isaías a Daniel*. Volume 4. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp.444,445).

III. SOBRE O INIMIGO

1. “Já floresceu a vara” (v.10). Ezequiel faz uma analogia botânica, uma metáfora que se perdeu no tempo. A palavra profética anuncia: “veio a tua ruína; já floresceu a vara, reverdeceu a soberba” (Ez 7.10). O que essas palavras significam? Há diversas interpretações que não cabem neste comentário, mas dentre as três principais, a mais aceitável é a que considera essa “vara” como o rei Nabucodonosor.

A vara, segundo essa interpretação apontada pelo comentarista e corroborada por Champlin, pode significar a ferramenta da punição, da execução da justiça, como resultado do julgamento da nação idólatra e desobediente.

Assim como o rei da Assíria foi o chicote de Deus para açoitar Samaria, os filhos de Israel do Reino do Norte (2Rs 17.3; Is 10.5; 20.1), da mesma forma Javé usou o rei da Babilônia, Nabucodonosor como azorrague para chicotear Jerusalém, em Judá (Jr 27.8; 51.20-24).

Vejam aqui a complementação da metáfora da vara, conforme o comentarista se referiu: a vara utilizada por Deus para castigar Judá e Jerusalém foi Nabucodonosor e seu exército.

2. “Reverdeceu a soberba” (v.10b). O rei Nabucodonosor extrapolou os limites, foi cruel na aplicação dos castigos (2Rs 25.7; 2Cr 36.17; Jr 52.10,11), Deus não mandou o rei proceder dessa maneira, por isso o furor de Javé se acendeu contra a Babilônia (Jr 51.34,55,56).

Essa afirmação também é uma das propostas de interpretação apontada por Champlin, que classifica que o exército da Babilônia passou dos limites na execução da punição sobre os judeus e isso traria o julgamento de Deus sobre a terra dos caldeus.

Essa reação divina é exemplar, pois, ainda hoje, Deus julga os poderosos que abusam da autoridade e cometem atrocidades.

Muitas vezes não vemos esse juízo acontecer em vida, pois ainda muitas injustiças têm ocorrido no mundo. Mas, como cristãos, podemos ficar descansados que da justiça de Deus ninguém escapa.

Às vezes, isso respinga também no próprio povo; mas o castigo definitivo é individual e na eternidade.

Sem dúvida, conforme falamos na Introdução, todos teremos que comparecer diante de Cristo, para sermos julgados por tudo o que fizemos por meio do corpo que ocupamos aqui na Terra.

3. O rei Nabucodonosor. O nome “Nabucodonosor” é de origem acádica, antiga língua da Mesopotâmia, *Nabû-kudurri-utsûr*, que significa “Nabu protegeu minha herança”. A forma que mais se aproxima do original no hebraico é *Nebûchadre’tsar* e aparece 30 vezes no Antigo Testamento, sendo quatro em Ezequiel (26.7; 29.18,19; 30.10). A forma alternativa é *Nebûchadne’tsar* (Jr 27.6,8,20; 28.3,11,14; 29.1,3); a Septuaginta e Josefo empregam a forma grega, *Nabouchodonosor*. Ele era filho de Nabopolassar, que reinou 21 anos na Babilônia (625-605 a.C.). Nabucodonosor reinou 43 anos (605-562 a.C.).

Aqui o comentarista apresenta alguns detalhes linguísticos sobre a origem do nome do monarca da Babilônia. Para os professores mais simples fica bem complicado tratar com variações dos nomes em hebraico, acádica ou outra língua antiga. Não há,

segundo meu ponto de vista, muitas coisas sobre a história de Nabucodonosor que possam ser relevantes para o ponto tocado pela lição de hoje.

4. A Babilônia. O nome “Babilônia” é também de origem acádica, *Bâb-ilî*, “portão de deus”; o Antigo Testamento hebraico usa *bâbel*, “Babel”, e a Septuaginta usa a forma grega *Babylôn*, “Babilônia”.

Segundo Champlin, a Babilônia ocupava a região que hoje representa o sul do Iraque.

O nome do país é o mesmo da sua capital. Caldeus e babilônios eram, no princípio, povos distintos. A palavra *kashdu* significa “conquistadores”, era usada para identificar as diversas tribos semitas que povoavam o norte do Golfo Pérsico, no sul da Babilônia, desde os dias de Abraão (Gn 11.28,31; 15.7). Isaías fala de babilônios e caldeus referindo-se ao mesmo império (Is 13.19; 47.1,5; 48.14,20).

O que precisa ficar claro para nós é que os babilônicos foram também chamados de caldeus, como vemos em Ez 23.15,17,23. Para os detalhes históricos sobre a Babilônia, sugiro aos irmãos que leiam o Dicionário Bíblico do Champlin, que traz um enorme artigo sobre a Babilônia.

SINOPSE III

O versículo 10 dá uma pista a respeito da identidade do inimigo que vai causar todo o mal sobre Jerusalém: o rei Nabucodonosor.

CONCLUSÃO

Os julgamentos divinos na história mostram que o pecado jamais ficará impune e que a única maneira de escapar da condenação é através do arrependimento e da fé. Israel não tinha desculpa, não podia alegar ignorância, pois o povo dispunha de Moisés, do ensino dos antigos sábios, da revelação dos profetas e do conselho dos sacerdotes. O apelo dramático de Ezequiel é um exemplo clássico dessa verdade.

VOCABULÁRIO

Azorrague: Corda formada por várias correias presas num cabo ou pau; açoite.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que indica a fórmula “veio a palavra do Senhor a mim”? E, qual a chancela de autoridade espiritual?
“Veio a palavra do Senhor a mim” era a fórmula dos profetas de Israel. E a chancela de autoridade espiritual é “Assim diz o Senhor Jeová”.

2. Por que ninguém deve se surpreender com a intensidade do juízo anunciado?
Porque ele é compatível com a natureza divina (Na 1.3).

3. Quem Javé usou como chicote para açoitar Samaria e Jerusalém?
Samaria: O Rei da Assíria; Jerusalém: o rei da Babilônia.

4. Por que o furor de Javé se acendeu contra a Babilônia?
Porque o rei da Babilônia extrapolou os limites na aplicação dos castigos pois é compatível com a natureza divina (Na 1.3).

5. De onde vem o nome “Babel” e qual o seu significado?
Vem da língua acádica, Bâb-ili, que significa, “portão de deus”; a Septuaginta usa a forma grega Babylôn, “Babilônia”.

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

VEM O FIM

Amigo(o) professor, a paz do Senhor. Nesta lição, seus alunos aprenderão que Deus, por intermédio de seus profetas, anunciou a respeito de um juízo inevitável que viria sobre o povo de Israel. Trata-se de um juízo final decretado sobre uma geração que, mesmo após muito ser repreendida, fazia pouco caso das advertências anunciadas pelos profetas (Pv 29.1). Entretanto, dessa vez, o juízo divino viria a pôr um fim aos pecados daquela geração. A expressão usada pelo profeta denota “um fim” de peso

permanente sobre a terra de Israel. Está decretado um dia de juízo que virá sobre todos aqueles que praticaram a impiedade e, por conta do orgulho e presunção, experimentariam uma destruição completa, tal qual nunca houve desde que a nação fora introduzida na Terra Prometida.

Há de se destacar que os israelitas dos dias de Ezequiel rejeitavam crer que Deus poderia permitir a destruição completa da terra e, inclusive, do Templo, o lugar mais sagrado e a Casa que levava o nome do Senhor dos Exércitos (Ez 7.8). Contudo, foi exatamente o que aconteceu. Deus enviou o juízo como inundação para aquela geração ímpia, de modo que não houve misericórdia nem compaixão, pois deixaram o Senhor e, de forma impenitente, pecaram contra Ele (v.9).

A mensagem anunciada pelo "atalaia" de Deus assume um tom escatológico, quando diz: "Vem o fim, o fim vem sobre os quatro cantos da terra" (Ez 7.2). Assim como os israelitas experimentaram um juízo divino que aniquilou os ímpios e pecadores sem que houvesse chance para perdão, semelhantemente Deus reservou o Dia do Juízo para cumprir Sua sentença sobre toda iniquidade cometida sobre a Terra. Esse mesmo anúncio profético foi feito, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, nos dias finais de Seu ministério terreno (Mt 24.29-44). O Senhor Jesus deixou bem claro a Seus discípulos que voltará para buscá-los. Trata-se da primeira fase da Sua vinda, que é marcada pelo "Arrebatamento da Igreja" (1Ts 4.16,17). Entretanto, a Sua Vinda também será um tempo de juízo, porquanto, após o período da Grande Tribulação sobre a Terra, a segunda parte da Sua Vinda se cumprirá, tempo em que há de julgar, finalmente, todos os ímpios e reservar os justos para Seu Reino Eterno (Ap 19.11 - 20.4). Para esse Dia, assim como foi nos dias da destruição de Jerusalém anunciada por Ezequiel, também não haverá misericórdia. É chagado o Dia do Juízo de Deus; os ímpios não escaparão dele (Mt 24.30). O papel da Igreja do Senhor é anunciar essa mensagem para que haja arrependimento enquanto há tempo. O fim vem!